

Leonardo Senna Dias

Goiânia, vista aérea.
Google Mapas – 2012.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas – CCET

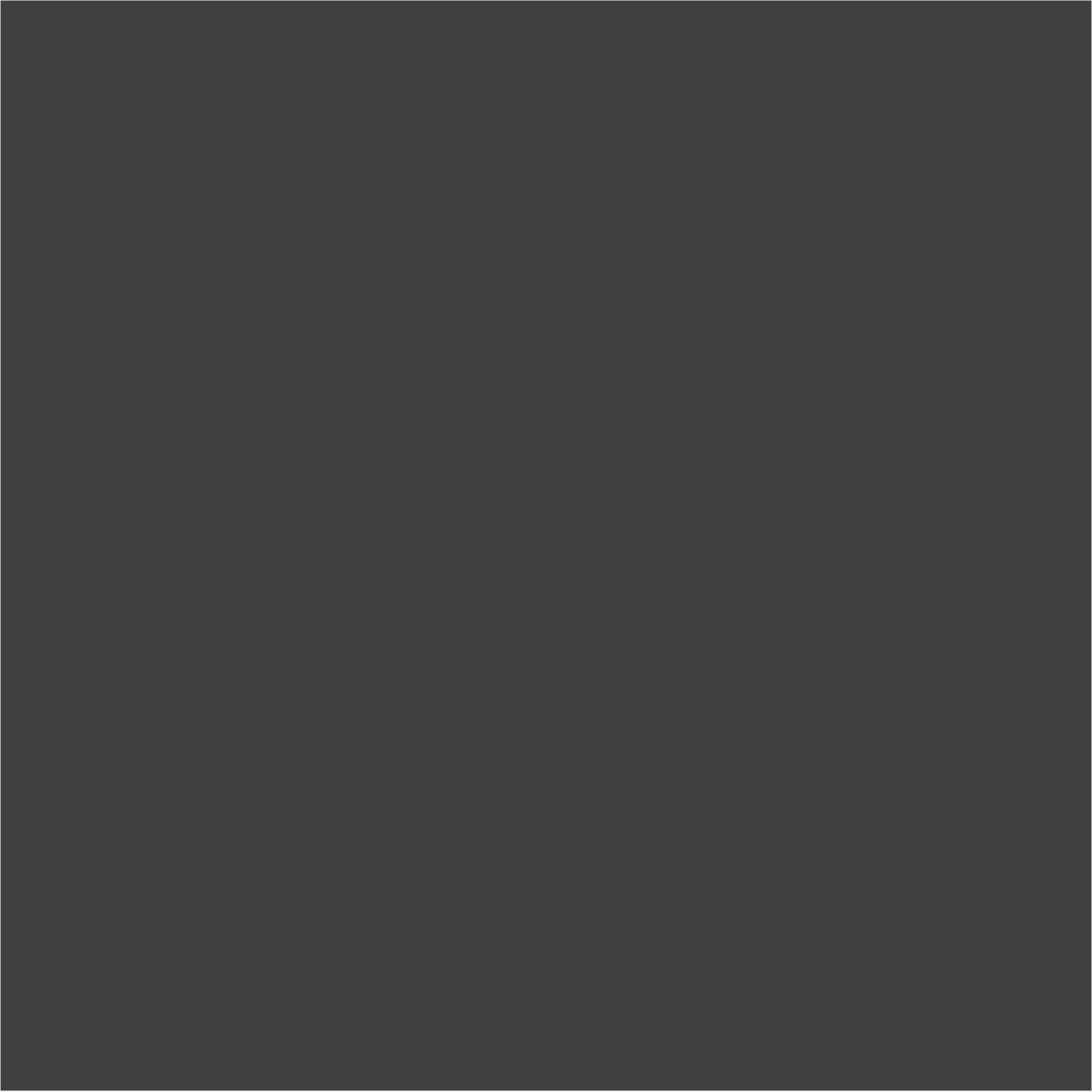
**REFÚGIO DO CENTRO URBANO:
Proposta de requalificação do parque Mutirama**

LEONARDO SENNA DIAS

Trabalho final de graduação apresentado à Universidade
Estadual de Goiás, para obtenção do título de bacharel
em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Bruno Bomfim Moreno

Goiânia,
2020



AGRADECIMENTOS

Faço aqui alguns agradecimentos especiais, primeiramente aos meus pais que lutaram e ainda lutam diariamente para me ver chegar aonde estou, por cada gota de suor e dias em claro que passaram. Aos meus amigos e colegas que enfrentaram noites em claro ao meu lado, mostrando que somos fortes e muito especiais. E principalmente a mim, por não ter desistido da caminhada árdua que foi nesse ano, sigo firme e forte e acredito que sou capaz de crescer cada vez mais.

Obrigado.

“Quem de manhã compreendeu os ensinamentos da sabedoria, à noite pode morrer contente.”.

C.

INTRODUÇÃO

Goiânia, assim como toda capital, trás as seus habitantes uma vida agitada e um cotidiano tumultuado, seja durante o dia ou a noite. A escolha do Parque Mutirama se deu ao fato dele ser uma perfeita opção de refúgio no meio de todo esse caos da cidade grande e pelo fato dele já ser um parque famoso na cidade e que marcou diversas gerações desde sua criação.

O Parque Mutirama, apesar de ser uma ótima opção de lazer para os Goianienses, infelizmente se encontra em um estado um pouco decadente, sendo atualmente bem menos visitado do que um dia já fora e até mesmo marginalizado. Atrações foram desativadas, público atual é bem baixo, salvando somente aos finais de semana, acesso dificultado, pouca conexão com seu entorno e por ai vai...

Contudo, o queridinho de Goiânia ainda é muito conhecido, tanto pelos moradores da cidade, quanto pelos turistas. Quem nunca ouviu falar sobre o parque dos Dinossauros da cidade? Sem falar na sua rica flora, com uma arborização forte e enorme, mesmo em meio a diversas atrações. Por isso é de suma importância trazer aos dias atuais o grande prestígio que um dia já existiu no Mutirama.

Desta forma, o presente trabalho busca trazer o olhar da população goianiense para essa área verde de enorme valor histórico, ambiental e emocional, afim de requalificar os espaços mencionados para que o uso dos mesmos sejam mais frequentes e melhor usufruídos pela população não só da cidade de Goiânia, mas de toda a região, isso se dará através de intervenções propostas para o local, acessos facilitados, conexões com o entorno, de modo a corrigir problemas existentes e melhorar as potencialidades do parque.

Palavras -chave: Áreas verdes, requalificação, lazer e entretenimento.

SUMÁRIO

Parque Mutirama	02
Intervenção de 2012	04
O acidente e o declínio	06
O Resgate	08

Requalificar

Requalificar	11
High Line, Manhattan	15
Parque Madureira	17

A capital do centro	21
O lazer verde de Goiânia	23
Ocupação do território	25
Vias de acesso	26

Entorno Imediato

Vizinhos do Mutirama	28
Teatro Madre Esperança Garrido	29
IFG	30
Equipamentos Existentes	32
Topografia	34
Vegetação	35

O Projeto

Cultura	39
Lazer	41
Educação	43

Referências





Parque Mutirama
O Popular – 2019.



PARQUE MUTIRAMA

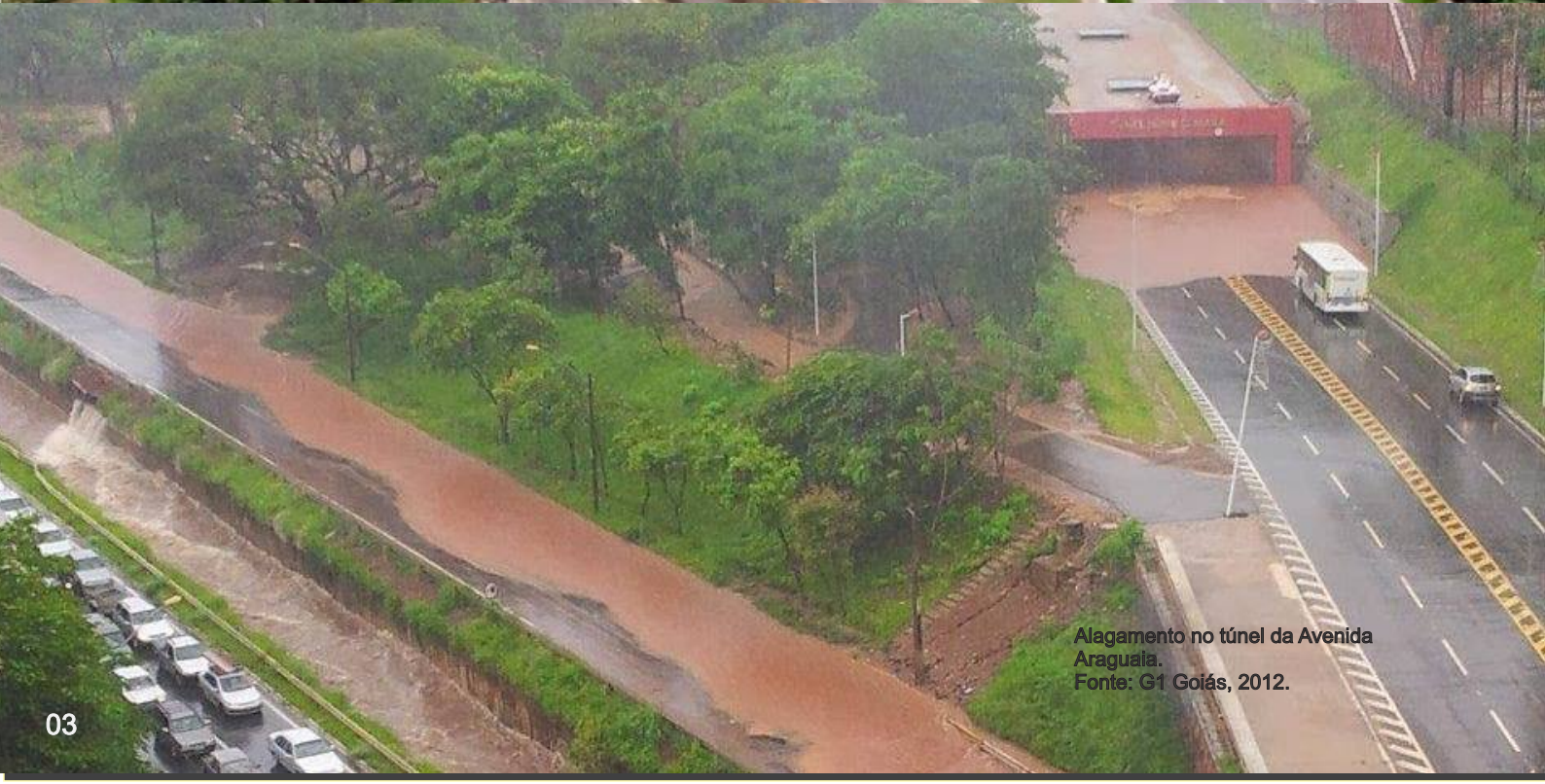
Inaugurado no finalzinho da década de 60 (1969) o parque fica localizado mais próximo ao Centro, sua área foi prevista no plano original, de Atilio Corrêa Lima, da cidade de Goiânia. O parque conta em sua estrutura diversas atrações de brinquedos eletromecânicos, que vão desde carrosséis, casa-fantasma, carros de batidas à montanha russa, teleférico, torre de queda livre etc. Sua área também abriga o planetário da cidade, pertencente a Universidade Federal de Goiás, e o famoso Parque dos Dinossauros, com diversas réplicas em tamanho real de algumas espécies dos animais extintos a séculos.

O parque Mutirama já passou por algumas intervenções, sendo a maior delas feita em 2012, com sua reabertura feita no mesmo ano de reforma. Nessa proposta de projeto a Avenida Araguaia, que fica entre o Parque Mutirama e uma das partes do Parque Botafogo (parque paralelo ao Mutirama), foi rebaixada e construída uma laje encima da mesma fazendo uma simulação de um túnel. Trouxe também diversas novas atrações, e deixou o parque com um acesso mais fácil, financeiramente falando, já que suas atrações passaram a serem cobradas como um todo, não individualmente como era antes da reforma, e claro, com um preço bem acessível a população. Dentre as novas atrações, a que mais repercutiu na sua data de reabertura foi o teleférico, que ligaria o Parque Mutirama, a segunda parte do Parque Botafogo, atravessando por cima da Marginal, sendo assim a única conexão entre os parques.

Atualmente, em 2020 o Parque Mutirama tem sua entrada totalmente gratuita, com direito ao acesso à todas as atrações, estando aberto de quinta à domingo nos períodos da manhã e da tarde, contudo nem todas as atrações estão ativas, um exemplo é o próprio teleférico, que foi tão bem recebido quando inaugurado hoje se encontra abandonado.



Proposta de projeto para reforma dos parques no ano de 2012.
Fonte: Sagres, 2011.



Alagamento no túnel da Avenida Araguaia.
Fonte: G1 Goiás, 2012.

Intervenção de 2012

A reforma no parque Mutirama foi inaugurada em 2012, porém essa reforma não foi 100% concluída. Em seu projeto original era previsto uma grande passarela de ligação entre as duas partes do parque Botafogo, dando total conexão entre as três partes (as duas partes do Botafogo, e o Mutirama), tornando um só. Infelizmente a construção da passarela não foi concluída, sendo feito somente os pilares da mesma. O motivo da interrupção da obra foi a suposta super faturação da obra, com a suspeita de um desvio de mais de R\$ 2 milhões. As obras foram então paralisadas no início do ano de 2012, mas retomadas em março do mesmo ano, e o parque sendo reinaugurado no mês de junho, porém, sem a passarela que atravessaria a Marginal Botafogo, sendo concluído somente o túnel de laje acima da Avenida Araguaia, conectando o Parque Mutirama e a primeira parte do Botafogo. Infelizmente não demorou muito após sua inauguração a surgir problemas devido a finalização as pressas de uma parte do projeto original, sendo o principal o alagamento da avenida.

"Chove forte na tarde desta segunda-feira (16 de dezembro) em vários pontos da capital. Em alguns locais, os transtornos já surgiram. Na Avenida Araguaia, a pista que dá acesso ao túnel está alagada, um ônibus do transporte coletivo, cheio de passageiros, ficou preso na inundação e o Corpo de Bombeiros foi acionado. Os passageiros tiveram que ser retirados com a ajuda de um patrol, uma espécie de pá mecânica." (G1 GOIÁS, 2013).

Esse projeto teve diversas complicações, outra delas foi a questão do teleférico, que seria a maior atração, na qual ligaria o parque Mutirama, ao Parque Botafogo, atravessando por cima das duas avenidas, suas obras foram paralisadas também em 2012. No ano de 2015 as mesmas foram retomadas, juntamente com algumas obras no túnel da avenida Araguaia, devido as chuvas e as consequências que as mesmas tinham sobre o túnel.

"O Teleférico terá extensão de 500 metros (1km- ida e volta) entre a Estação Itumbiara, dentro do Mutirama e a Estação Porangatu, no Parque Botafogo, no Setor Leste Vila Nova, ou seja, passará por cima das Avenidas Araguaia e Marginal Botafogo. Vinte cabines de quatro lugares abrigarão até 80 visitantes por vez." (DIÁRIO DE GOIÁS, 2015).

O teleférico foi inaugurado e utilizado por um curto período de tempo, fechado após o acidente com uma das atrações do parque Mutirama, na qual deixou alguns feridos, incluindo crianças. Atualmente a atração continua fechada, pois o custo da manutenção é bem alto, contudo há uma licitação em andamento para reabrir o teleférico.



Local da atração Twister, após ser removida.
Fonte: Autorial, 2020.



O ACIDENTE E O DECLÍNIO

Na data do dia 26 de julho de 2017, no parque Mutirama, aconteceu um acidente com uma das atrações, o Twister, um dos brinquedos mais utilizados por crianças e adultos do local. A atração se trata de cadeiras que giram ao redor de uma peça central, a mesma peça, devido a desgastes do tempo, saiu do seu eixo, fazendo o brinquedo ceder para lateral e cair, ferindo um total de treze pessoas, entre crianças e adultos, deixando até uma senhora gravemente ferida, na qual teve que amputar as duas pernas devido as feridas do acidente. Segundo o relato da cabeleireira Valéria da Silva Guimarães, que estava no local na hora, foram momentos de desespero, "Estava na fila da montanha-russa quando a gente escutou um barulho, como se estivesse estourando um pneu. No que a gente olhou, estava caindo tudo e as pessoas voando." (entrevista feita ao G1 Goiás no dia do acidente).

O parque ficou fechado e passou por diversas reformas e inspeções, tendo suas reinaugurações adiadas várias vezes, e só realmente acontecendo no mês de junho de 2019, mas nem todas atrações foram reabertas. Porém, o parque passou a ser completamente gratuito. Segundo Urias Júnior, presidente da Agência Municipal de Turismo e Lazer, sobre a gratuidade do Parque:

“O que houve com o Mutirama, a busca de um resgate histórico, o Mutirama foi idealizado pelo prefeito Iris na década de 60. Estamos falando desse resgate porque como ele idealizou para que houvesse condição de igualdade de lazer. A ideia é de que todos estejam lá, então ele não é um parque que visa a arrecadação, e sim a diversão e lazer.” (DIÁRIO DE GOIÁS, 2019).



Sorveteria mantida desde a
inauguração oficial.
Fonte: Autoral 2020.



ORESGATE

O parque Mutirama tem um forte valor para cidade de Goiânia, e região (pois recebe público das cidades adjacentes, como Aparecida de Goiânia, Senador Canedo e Trindade), quando se trata do quesito de lazer, o impacto que ele causa quando está funcionando regularmente é bem grande. No seu entorno temos o Instituto Federal de Goiás, que recebe crianças, adolescentes, jovens e adultos de diversas idades para estudo, público esse que faz uso do parque Mutirama a anos, principalmente devido sua localização, paralela ao parque. Na proximidade imediata do parque também temos o Teatro Madre Esperança Garrido, que trás mais variedade de público para a região. Contudo seu público costuma ser no período noturno, horário no qual o Parque não se encontra aberto.

Entretanto, não é somente esse público que faz a utilização do Mutirama. Devido seu preço acessível (agora gratuito), o parque atrai usuários de todas as cidades da região Goianiense, tendo assim um grande cargo na área de lazer para a localidade.

Segundo Paulo Garcia (prefeito da cidade de Goiânia em 2011), antes da grande reforma de 2012, que previa a ligação do Mutirama com os parques vizinhos: “O Mutirama será o maior parque turístico público do país. Um espaço não só temático, com brinquedos de última geração, mas também de convivência. Um ambiente democrático... Nele, poderão conviver o filho do trabalhador e do empresário.”

Atualmente, apesar de tantos problemas, o parque Mutirama ainda é muito visado, sendo visitado nos seus dias de funcionamento por um público bastante grande, mesmo não sendo tão grande quanto antes do acidente, ainda recebe uma demanda considerável. Até mesmo o túnel sobre a Avenida Araguaia tem uma grande utilidade, durante a semana ocorrem aulas de basquete nas cestas instaladas no local. O parque é procurado também por profissionais da área de fotografia, que realizam ensaios no local devido a estética de parque temático. Outro ponto importante é o planetário da Universidade Federal de Goiás, que fica nas dependências do parque, no qual é visitado por escolas de todos os níveis durante todo o ano.

REQUALIFICAR

Requalificar



Proposta de intervenção no bairro Shagrilá para matéria de PIAU do curso de Arq e Urb da UEG.
Fonte: Autorial, 2019.

Dada a importância do local escolhido, para o Parque Mutirama, é proposto uma requalificação dos seus espaços, de forma a trazer vida após as tragédias, manter o prestígio que um dia já se teve, e fazendo o Mutirama voltar a ser cartão postal da cidade de Goiânia.

Na sua definição literal, vinda do dicionário, a palavra **Requalificar** tem como significado “conjunto de atividades que visam melhorar uma zona pública a nível urbanístico, ambiental, paisagístico, etc.; revitalização”. (Dicionário Aurélio Eletrônico, séc. XXI)

Para Vasconcellos e Mello (apud FERREIRA, 1975, p. 1190) “RE indica um movimento de volta, para trás, alguma coisa que repete o já existente com uma nova forma”, buscando ao máximo solucionar possíveis problemas do objeto existente, trazendo, assim, uma Requalificação.

Até pouco tempo não se dava importância necessária a espaços históricos e culturais das grandes cidades, essa preocupação surge na década de 1960, devido ao crescimento das mesmas, nas quais aconteceram de forma desenfreada, causando diversos problemas ao homem, que precisou então procurar medidas cabíveis para se livrar de tais problemas ocorridos por esse veloz crescimento, contudo nem

todas medidas foram bem aceitas ou eram uma boa solução, tendo isso foram surgindo o uso do prefixo Re na frente de diversas palavras. Para entender melhor, vamos voltar na Europa do século XVIII.

Nesse século, na Europa, surge o conceito da medicina social, como diz Foucault (1979), esse conceito se expressa na preocupação com a saúde da população. Porém ele se manifestava de diversas formas pelo continente, um exemplo é a França, na qual o crescimento populacional desse tamanho nunca fora visto e surge então uma necessidade de organização, o urbanismo surge como essa ferramenta. A falta de salubridade na cidade, devido a super população acarreta em doenças, que até então foram tratadas como ainda na Idade Média, a quarentena. A medicina urbana vem então, segundo Foucault, como uma forma de aprimorar esse modelo retrógrado de quarentena. A partir disso então, surge a descoberta da importância da salubridade para o bem estar da população, começam a surgir então as intervenções pensando nessa causa, no século XIX.

Um exemplo muito conhecido é o plano de Haussmann (1851 - 1870), no qual serviu como inspiração para alguns outros planos urbanísticos que o sucederam, inclusive no Brasil, no qual o tinha o princípio de desocupação de áreas para uma nova configuração do tecido urbano, de forma a melhorar a salubridade do local. Contudo, com o passar do tempo, surgem pessoas que criticam esse modo de intervir nas cidades, devido o fato do plano demolir grande parte da história.

“...A crítica desse modelo (renovação) coloca-se no plano social, uma vez que desfaz o laço dos habitantes de área “renovada” quando são removidos para outros lugares. Quanto à morfologia, rompe brutalmente as características do tecido urbano anterior e a relação com a vizinhança.” (MELLO, VASCONCELLOS 202015, apud CHOAY e MERLIN, 1988).

Com essa preocupação com a cultura e história agora existente vem a elaboração das cartas patrimoniais, que trazem critérios nas escolhas desses sítios a serem preservados. Entram então os “res” aqui já mencionados, (revitalização, reabilitação, etc) tendo diversos significados. Um exemplo, no qual será seguido no presente trabalho, é a carta de Lisboa, que traz um significado de requalificação.



A visão sobre os termos requalificação e revitalização ainda é muito discutida entre diversos autores dentro dessa temática, principalmente a segunda terminologia. SOTRATTI (2015), por exemplo, ao falar sobre revitalização, ressalta o fator da mesma trazer consigo uma reforma na questão de função dos lugares pelos quais sofrem essas intervenções, "A revitalização consiste na refuncionalização estratégica de áreas dotadas de patrimônio, ou seja, de objetos antigos que permaneceram inalterados no processo de transformação do espaço urbano, de forma a promover uma nova dinâmica urbana baseada na diversidade econômica e social".

Trazendo para o Brasil, o termo revitalização passa por diversas discussões devido suas definições e devido a língua portuguesa, surgem outros termos relacionados à revitalização, sendo um deles a requalificação, que passa a substituir o termo inicial em certas ocasiões.

"A substituição sistemática do termo revitalização por requalificação urbana é evidente nos projetos e ações observadas recentemente em centros históricos degradados ou edifícios isolados. Comumente presente em planos estratégicos de cidades atuais, a requalificação apresenta propostas alicerçadas na recuperação e na valorização das origens e das verdadeiras representações sociais, humanizando e controlando o sistema de exclusão das cidades contemporâneas (se opondo ao sentido excludente do termo revitalização), e, ao mesmo tempo, reinventando identidades baseadas em produções socioculturais locais." (SOTRATTI, 2015).

No final de outubro do ano de 1995 acontece o 1º encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana, realizado em Lisboa, trazendo conclusões significativas para ambos os países (Brasil e Portugal), sendo aprovada nesse encontro a Carta da Reabilitação Urbana Integrada - Carta de Lisboa, que por finalidade “o estabelecimento de dos grandes princípios que deverão nortear as intervenções, bem como dos caminhos para sua aplicação”. Tendo isso feito, observa-se o Artigo 1º de Definição e Conceitos, itens *b* e *d*:

“b) Reabilitação urbana: É uma estratégia de gestão urbana que procura requalificar a cidade existente através de intervenções múltiplas destinadas a valorizar as potencialidades sociais, econômicas e funcionais a fim de melhorar a qualidade de vida das populações residentes; isso exige o melhoramento das condições físicas do parque construído pela sua reabilitação e instalação de equipamentos, infra-estruturas, espaços públicos, mantendo a identidade e as características da área da cidade a que dizem respeito.

d) Requalificação urbana: Aplica-se sobretudo a locais funcionais da “habitação”; tratam-se de operações destinadas a tornar a dar uma actividade adaptada a esse local e no contexto actual.” (CARTA DE LISBOA, 1995).

Ainda sobre requalificação e reabilitação urbana, segundo PEIXOTO (2009), os termos “correspondem a uma fórmula que se difundiu de forma ampla, sobretudo com a multiplicação das intervenções nos chamados centros históricos ou nas zonas desprezadas ou maltratadas pelo processo de urbanização e que, extravasando esse contexto, acabou por ser convencionalizada e partilhada por aqueles que desenvolvem a sua atividade neste domínio”, substituindo então alguns planos vistos como ruins e isentando-as de um caráter político que esses planos carregavam consigo.

Levando em consideração a dinâmica de reabilitação urbana, apontada na Carta de Lisboa, ao fazer intervenções na cidade buscando valorizar pontos estratégicos fortalecendo suas condições existentes, mantendo sua identidade e trazendo mais atividade ao local, é tirado como princípio os artigos citados para o projeto escolhido como intervenção nos parques Mutirama e Botafogo.

High Line, Manhattan

Ilustrando os efeitos de uma Requalificação, temos o High Line em Manhattan, Nova Iorque. Neste caso temos uma ferrovia, linha férrea para ser mais específico, na qual foi transformada em um parque urbano linear.

Por ser uma linha de trem, o parque adentro alguns bairros da cidade, de forma a permear diversos pontos de forma uma forma jamais vista antes.

Sua pavimentação segue o desenho linear do parque e seu mobiliário parece emergir do piso, tornando-se totalmente conectados. A vista da passagem por entre os bairros proporciona a sua longa caminhada confortável e apreciativa. Pois os prédios e algumas intervenções neles acabam por tornar a cidade uma galeria ao céu aberto.

O parque fica a 8m de altura do chão, com aproximadamente 2,5 km de percurso. Sua ideia de permeabilidade dos espaços, continuidade, são pontos atraentes do projeto nos quais busco como inspiração para presente intervenção no parque Mutirama. Um perfeito exemplo de requalificação de um espaço esquecido pelo tempo.



Trecho 03 do High Line em Manhattan.
Fonte: Ivaan Baan, 2014.



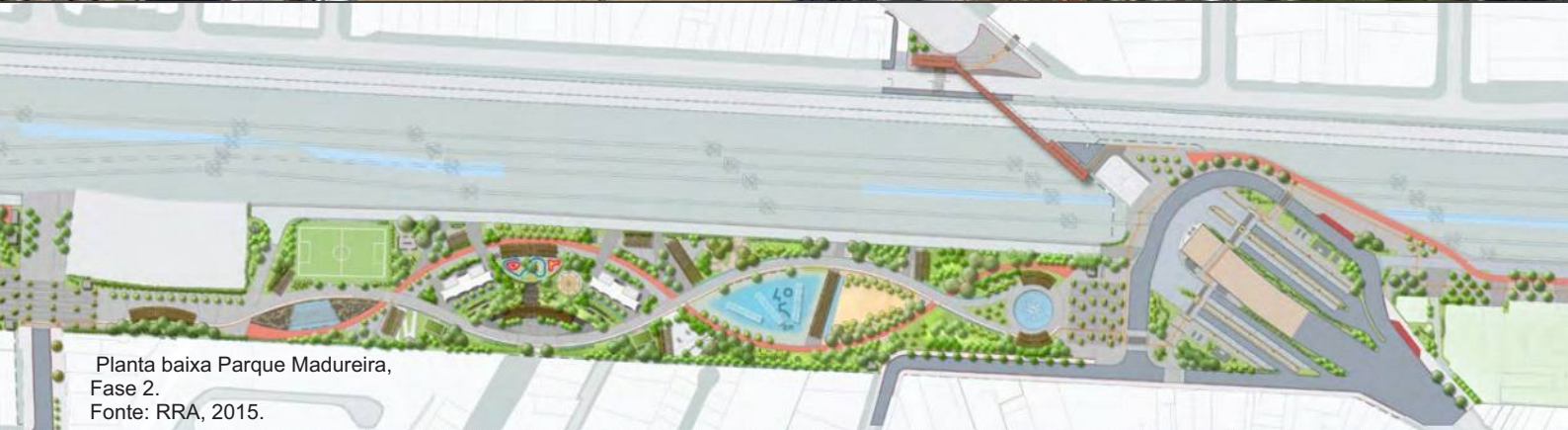
Trecho 01 do High Line em Manhattan.
Fonte: Ivaan Baan, 2009.



Vista aérea do trecho 02 do High Line em Manhattan.
Fonte: Ivaan Baan, 2011.



Foto aérea Parque Madureira, Fase 2.
Fonte: RRA, 2015.



Planta baixa Parque Madureira,
Fase 2.
Fonte: RRA, 2015.



Foto cascata Parque Madureira,
Fase 2.
Fonte: RRA, 2015.


Parque Madureira, Rio de Janeiro

Outro ótimo exemplo de requalificação é o Parque Madureira, no qual era uma área abandonada, com postes altos de energia (alta tensão) no qual fora transformado no segundo maior parque da cidade do Rio, perdendo somente para o aterro do Flamengo.

O Parque Madureira é um projeto na cidade do Rio de Janeiro, com uma área total de 3.800m² de forma linear, comportando diversos equipamentos que vão desde quadras, mesas de tênis até sambódromo e mini praias. Projetado pelo escritório do arquiteto e urbanista Ruy Rezende, que ao falar sobre o projeto ressalta que “Queríamos que o parque virasse a extensão da casa das pessoas e fosse apropriado pela comunidade. O resultado é o mais democrático que conheço”.

Com isso, o parque trás esse ar de uma continuidade da comunidade, trazendo conforto junto ao lazer ofertado por ele, deixando os usuários tão a vontade com o espaço ao ponto de utilizarem as fontes, cascatas e espelhos d’água para lazer, fazendo o uso do que foi proposto como uma “mini praia”.

Além da interação com a água, a proposta trás diversas características contemporâneas como as formas livres em seus desenhos, formas grandes e amplas de pavimentação e o uso de vegetação nativa. Esses pontos levam aos habitantes estarem sempre frequentando o local, ideia essa na qual serviram de inspiração para a proposta do projeto para o Parque Mutirama.



Concha acustica Parque Madureira.
Fonte: RRA, 2015.



Foto cascata Parque Madureira,
Fase 2.
Fonte: RRA, 2015.

A capital do centro



A capital do estado de Goiás, abriga cerca de 1.516.113 de habitantes (estimativa populacional 2019, IBGE), no centro do estado ela recebe milhares de visitantes, seja a trabalho ou a lazer todos os dias. Goiânia é cercada por outros municípios, como Aparecida de Goiânia, Trindade, Senador Canedo, entre outros. Municípios esses que fazem o “uso” da capital diariamente, principalmente a classe operária, que saem dessas cidades menores para trabalhar na grande Goiânia todos os dias.

Mas Goiânia não é procurada pelos os habitantes vizinhos somente em busca de trabalho, diariamente e principalmente aos finais de semana, inúmeras pessoas recorrem à cidade pois a mesma dispõe de uma enorme variedade no quesito lazer: livrarias culturais, à bares, pubs, boates, parques, cinemas, enfim, uma diversidade de opções que levam habitantes não só de Goiânia, mas de toda a região a se deslocarem à procura dos mesmos.

Dentre essa variedade de opções que o Goiano têm uma das mais procuradas são os diversos parques que a cidade contém, sejam eles ambientais, urbanos, zoológicos ou até mesmo de diversões. O nosso local de intervenção é uma dessas procuras, sendo visitado por habitantes também da região de Goiânia, e até mesmo de cidades vizinhas, como Anápolis e Goianira. Afinal, não se trata somente de uma opção de lazer, mas também do maior parque de diversões gratuito da América Latina, um título de peso para se carregar. Tendo isso, podemos ter em mente que o objeto de intervenção atrai usuários, na sua maioria crianças dessas diversas cidades.



GO-462

Nerópolis

GO-523

GO-070

GO-420

GO-546

GO-466

Marinópolis

Santo Antônio de Goiás

Terezópolis de Goiás

Goianira

Goia

GO-469

GOIÂNIA

Trindade

GO-403

Sen. Canedo

GO-536

Abadia de Goiás

Aparecida de Goiânia

GO-469

opó

GO-219

GO-040

Mapa do limite de Goiânia e cidades da região. Fonte: Autoral.



Parque Lago das Rosas



Bosque dos Buritis

Parque Vaca Brava



Parque Areião



Mapa com alguns parques da cidade de Goiânia.
Fonte: Autoral.



**Parque Botafogo
Vila Nova**

**Parque
Mutirama**

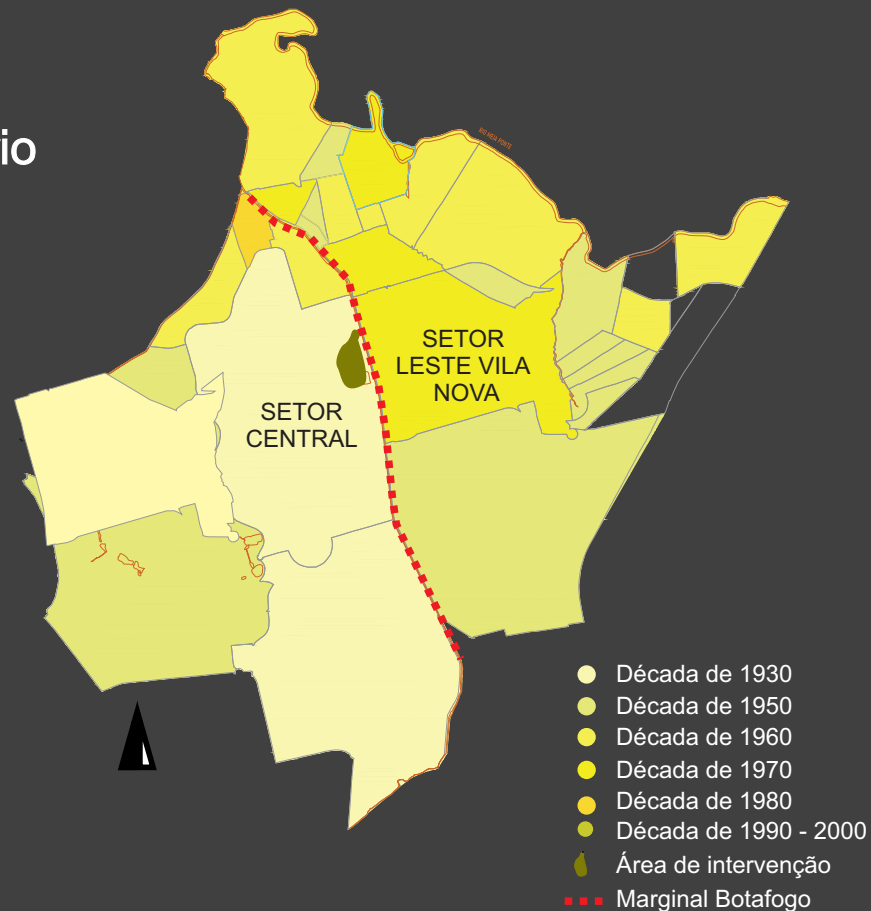
**Parque
Flamboyant**

O lazer verde em Goiânia

Segundo o site da prefeitura da cidade, Goiânia é o município brasileiro com maior área verde por habitante (64m²) e possui o segundo maior quantitativo proporcional no mundo. Grande parte disso advém dos seus diversos parques, todos bem extensos e com programas diferentes, acarretando na procura dos usuários por esses parques. Na figura 02, podemos ver algumas dessas áreas em um recorte do mapa da cidade, as principais áreas verdes localizadas próximo a área de intervenção, o Parque Mutirama, destacado no canto superior direito do mapa. Como já foi dito, cada parque carrega consigo uma diversidade de programas, dando sempre diversas opções do que fazer.

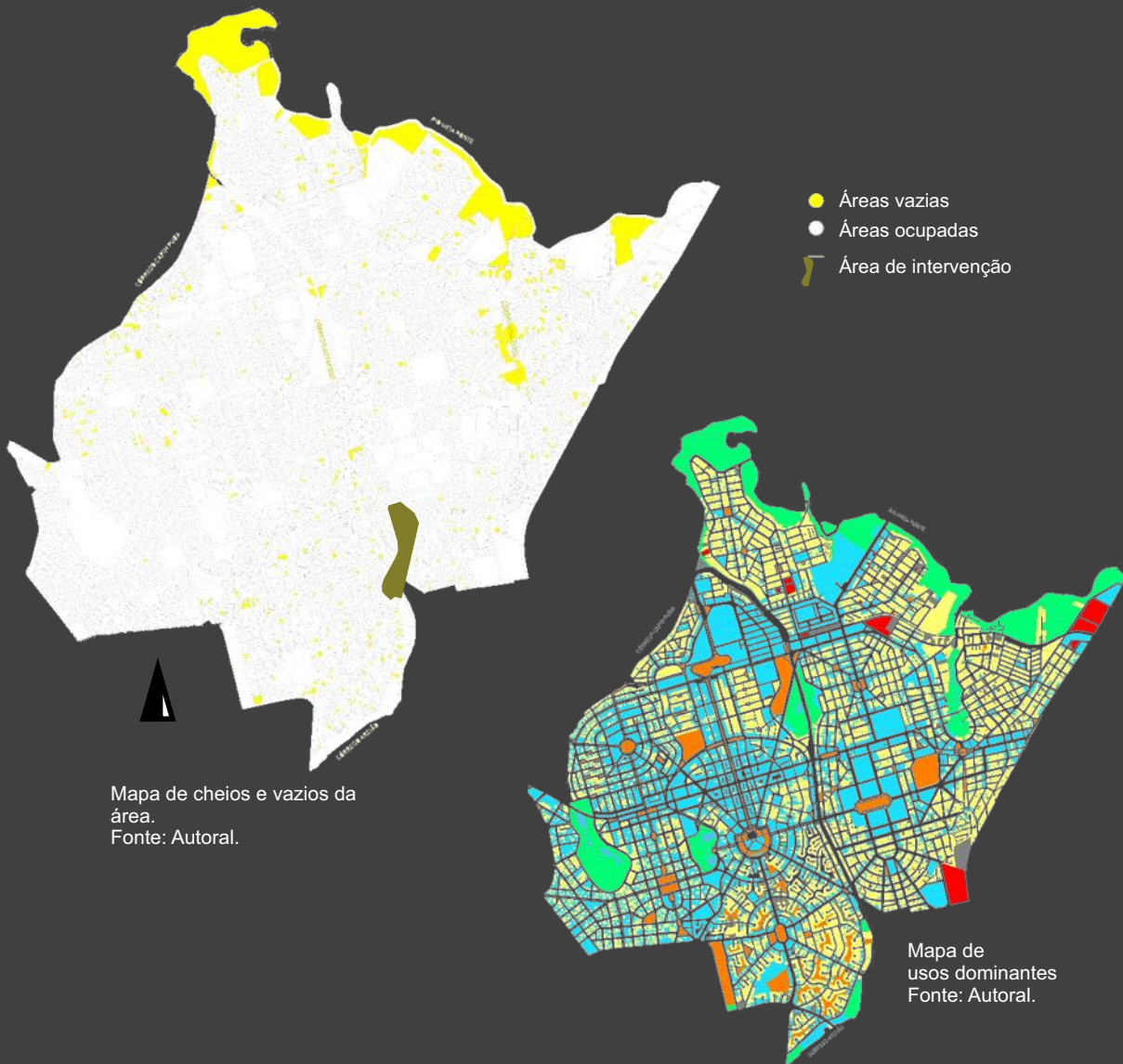
O parque Lago das Rosas, por exemplo, possui um lago, no qual existe a possibilidade do passeio de pedalinhos, uso que atravessa os anos neste parque. No parque Flamboyant, acontecem diversas festinhas de bebês ao ar livre, mães montam mesas decoradas e tudo que tem direito, tendo assim diversas festinhas de aniversário acontecendo ao mesmo tempo, no mesmo lugar, de forma pública. O bosque dos Buritis é mais procurado por suas trilhas fechadas, percorrendo mata a dentro. E claro, o Mutirama não poderia ficar de fora, trazendo não somente parque de diversão em seu programa, mas também áreas perfeitas pra encontros e piqueniques (assim como os demais), área para festas e eventos, e um planetário. Analisando todas as características dos parques já existentes, apontando os fatores que levam os usuários a procurarem os mesmos, traça-se pontos direcionais para a obtenção de um bom projeto: Interação com a natureza, diversão, tranquilidade, esporte e convívio.

Ocupação do território



Mapa histórico de ocupação dos setores de Goiânia.
Fonte: Autoral.

A área de intervenção escolhida se localiza no Setor Central, o mesmo é datado da década de 30, origem da cidade, ficando próximo ao setor Leste Vila Nova datado da mesma época, ocupado por trabalhadores de outros estados que ajudaram na construção da capital (figura 03). O bairro Leste Vila Nova é ocupado por sua maioria residências, tendo muitas da época de sua ocupação, contudo o bairro tinha uma ligação fácil e direta com o Setor Central, isso antes da existência da Marginal Botafogo, que hoje cria uma enorme barreira entre os dois bairros (em vermelho na figura 03). A Marginal rompe de forma bruta essa ligação, mais especificamente para pedestres, já que existem viadutos que cortam a Botafogo, porém não são muito viáveis a pedestres. Sendo assim, acabamos por ter uma "consequência" dessa barreira no cotidiano dos parques, fazendo com que os parques do lado esquerdo da Marginal (ao lado do centro) recebam mais movimento devido ao fluxo maior de pessoas durante todo o dia, enquanto do lado direito (lado do Setor Leste Vila Nova) recebe por sua vez somente os moradores do setor, que pelo fato de não ter um certo fluxo de pessoas no parque, levando ao aumento da periculosidade do local, também param de fazer o uso do mesmo.



Mapa de cheios e vazios da área.
Fonte: Autorial.

Mapa de usos dominantes
Fonte: Autorial.

- LEGENDA**
- Residencial
 - Comércio e social
 - Industrial
 - Preservação ambiental
 - Lazer
 - Vazio

Como pode ser observado na figura 04, a área escolhida se encontra dentro de uma grande massa de ocupação, variantes, mas com o maior uso focado em residencial e comercial, trazendo a área do Parque Mutirama um aspecto bem forte, por se tratar de um dos poucos espaços de “refúgio” para essa região com área verde e livre dessa grande massa construtiva existente na cidade.



Vias importantes.
Fonte: Autorial.



Vias de acesso

O objeto de estudo, o Parque Mutirama, se localiza no setor central tendo em seu entorno pontos bastante importantes, como suas vias de acesso.

■■■■■■■ A Avenida Contorno margeia grande parte do parque, sendo assim o maior acesso do mesmo. O trânsito dela é moderado, o que facilita o trânsito de pedestres na área. Atualmente não se tem nenhum acesso ao Mutirama pela Avenida Contorno, somente ao estacionamento e aos edifícios que se encontram dentro da área do parque, como a Agetol e o Planetário.

■■■■■■■ Avenida Independência com grande fluxo de veículos de todos os portes trás um público forte advindo da 44, setor polo de confecção de Goiânia. A avenida tangencia brevemente a área do parque, mas tem um grande impacto com relação ao fluxo no qual ela trás do polo.

■■■■■■■ A Avenida Araguaia é a via que passou pela reforma, tendo o “túnel” construído sobre ela. Carrega um forte fluxo de veículos de pequeno e médio porte, trazidos do setor central já que seu sentido único (Sul - Norte) conecta diretamente o parque à praça Cívica, ponto central de Goiânia. Atualmente, o único acesso ao parque Mutirama se dá pela entrada localizada acima do túnel.

ENTORNO IMEDIATO





Teatro Madre Esperança Garrido

INSTITUTO FEDERAL de GOIÁS

Parque mutirama com entorno imediato,
pin sobre Teatro e IFG.
Fonte: Autoral.

Vizinhos do Mutirama

Além do comércio abundante e das residências antigas, próximo ao parque existem edifícios de grande importância para a região, como o caso da Escola Técnica, conhecida atualmente como Instituto Federal de Goiás - Campus Goiânia, no qual recebe centenas de alunos todo semestre com diversos cursos e graduações em diferentes áreas de ensino e tecnologia e o Teatro Madre Esperança Garrido, que recebe diversos espetáculos variados, o mesmo tem uma grande demanda de público mensalmente, seja nos dias de semana ou aos finais de semana.

Ambos edifícios tem acesso direto pela Av. Contorno, juntamente o Parque Mutirama, corroborando em uma conexão direta entre os mesmos. Como estes edifícios trazem públicos abundantes em diversos períodos do dia e do ano acabam por afetar bastante o público que se apropria do Parque Mutirama, pois os mesmos também fazem uso do parque. Com isso, ambos se tornam grandes vertentes para a proposta projetual do Mutirama.

Teatro Madre Esperança Garrido



Fachada principal.
Ademaldo C.P. – 2018



Foyer.
Ademaldo C.P. – 2018



O Teatro Madre Esperança Garrido comporta em seu interior um total de 785 lugares, plateias inferior e superior, poltronas para portadores de necessidades e obesos, rampas e elevador para acessibilidade. Se localiza paralelo ao atual estacionamento do parque, tendo uma ligação bem direto com o mesmo. Como é possível observar na imagem ao lado, o foyer do Teatro tem uma capacidade baixa de comportamento de usuários, com isso o Teatro necessita de um espaço, para quem o frequenta, utilizar antes e após os espetáculos apresentados. Devido a esses fatores, o teatro se torna uma potencialidade norteadora presente no desenvolvimento da proposta do presente projeto.

Instituto Federal de Goiás Campus Goiânia

Vista aérea.
CCSCG – 2019.



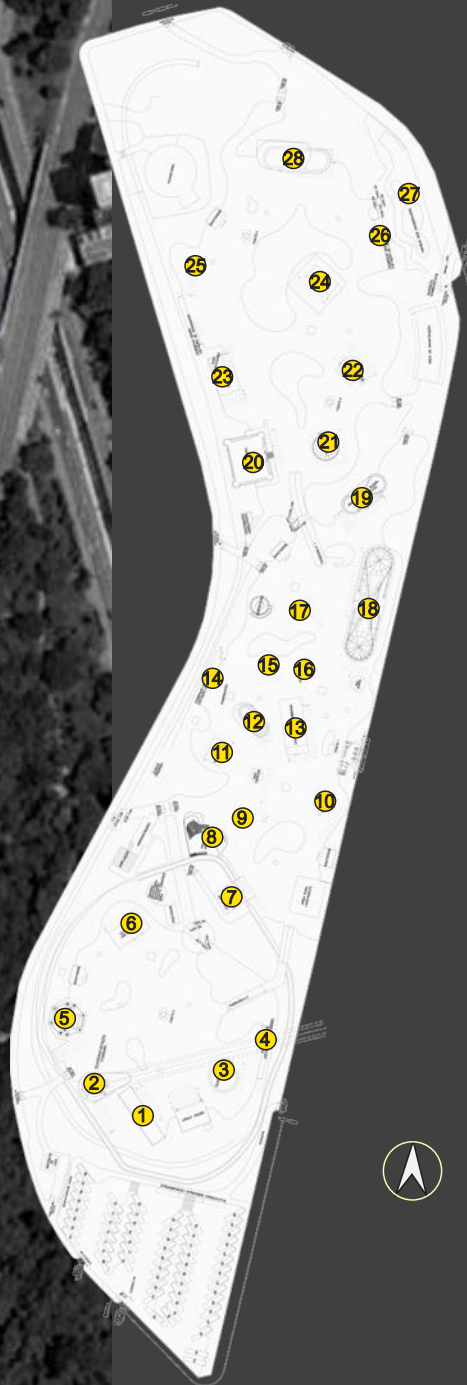
Fachada principal.
CCSCG – 1964.

O Instituto Federal de Goiás, pode se equiparar as universidade federais do Brasil. O mesmo fornece cursos técnicos integrados ao ensino médio, técnicos subsequentes ao ensino médio, superiores de bacharelados, licenciaturas, engenharias e de pós-graduação), voltados a área de educação profissional e tecnologia. Datada seu início no ano de 1909 , ganhando sua autonomia administrativa em 1965 e recebendo o título de Escola Técnica Federal de Goiás.

Semestralmente o Instituto recebe Centenas de alunos, tendo um fluxo bem grande de pessoas de diversas faixas etárias, dado que o instituto contempla do ensino médio à pós graduação, sendo assim seu amplo espaço acaba por ficar limitado para sua demanda.



Fachada principal.
CCSCG – 2016.

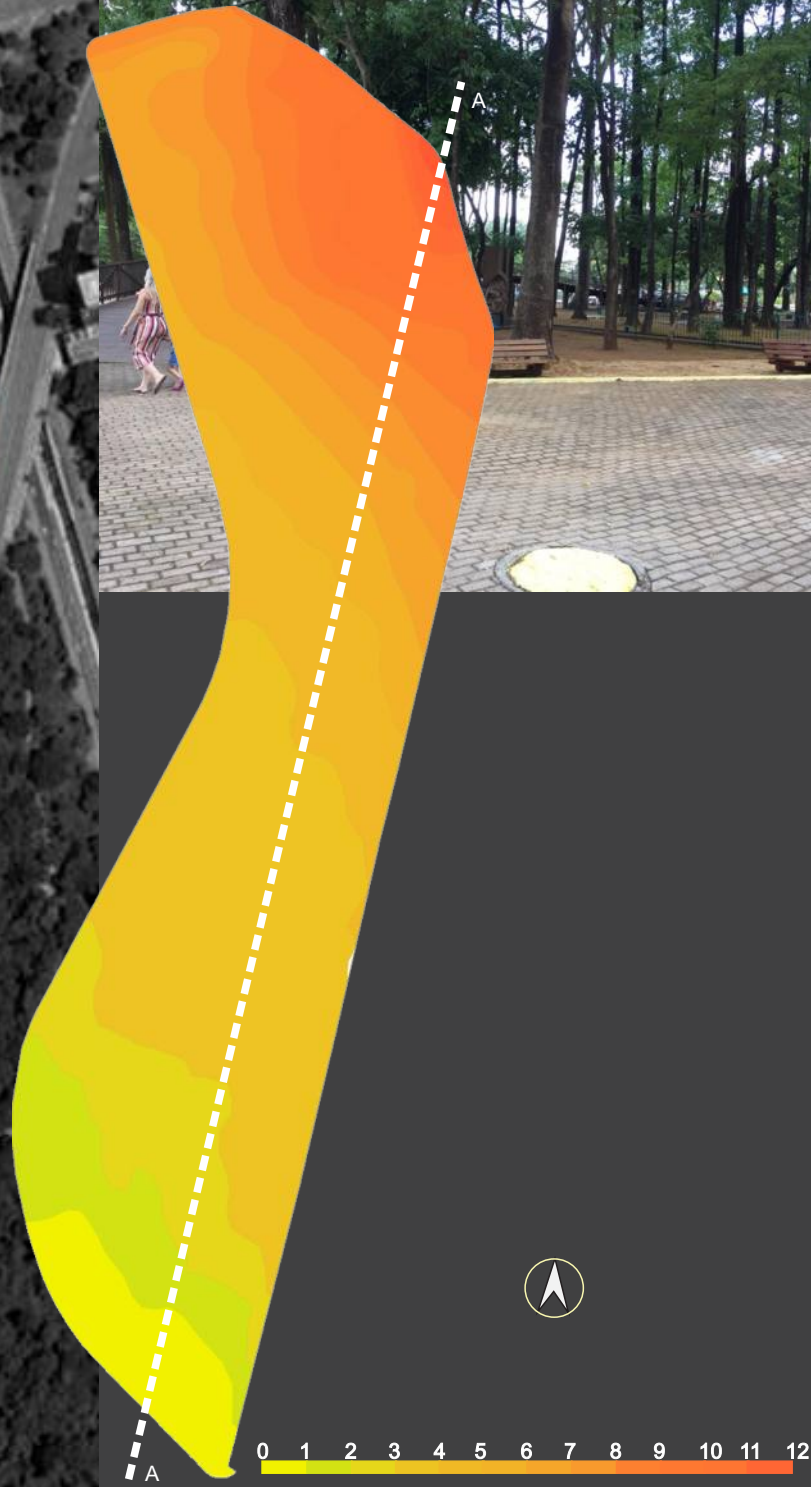


Equipamentos existentes

■	■	1. TOBOGÃ	■	15. DUMBO	
	■	2. TELEFÉRICO	■	16. MINI CARROSSEL	
■		3. TELECOMBATE	■	17. XÍCARAMALUCA	
■	■	4. ESTAÇÃO 2	■	18. MONTANHARUSSA	
■	■	5. RODA GIGANTE	■	19. MINI MONTANHARUSSA	
■		6. BATE-BATE	■	20. PALÁCIO IMPERIAL ALHAMBRA	
■		7. VOLTA AO MUNDO		21. TWISTER	
■		8. PRAIA ARAGUAIA	■	22. BICHO DA SEDA	
■		9. MINI HELICÓPTERO	■	23. CINE 6D	
■	■	10. CARROSSEL	■	■	24. BARCA
■		11. MINI BATE-BATE		25. TORRE	
■		12. MINI SPLASH	■	■	26. ESTAÇÃO 3
		13. CASA MALASSOMBRADA	■	■	27. PARQUE DOS DINOSSAUROS
■	■	14. ESTAÇÃO PRINCIPAL		28. SPLASH	

■ Atualmente Ativo

■ Permanece na proposta de intervenção





Topografia

Sobre a topografia do terreno, por ser um terreno extenso, sua topografia por mais que decaia 13m (como pode ser observado no diagrama na página anterior) ao longo de todo o local tem um decaimento suave, chegando a descer 1m a cada 15m (mínimo) nas áreas de circulação e em outras áreas descendo 1m a cada 35m (máximo). Sendo assim, é optado por deixar o projeto, assim como ele é atualmente (como pode ser observado nas fotos acima), com o decaimento natural, permitindo o fácil acesso para todo o público, seja crianças ou pessoas com deficiência.



Exemplo da inclinação
mínima exigida pela NBR.
8,33%



Corte esquemático da
área de maior inclinação.
6,66%



Corte esquemático da
área de menor inclinação.
0,02%





Vegetação

Uma característica bem importante do atual Parque Mutirama é sua arborização abundante, como pode ser observado na imagem ao lado. Grande parte da sua vegetação nativa foi cultivada, por serem árvores de grande porte as mesmas conseguem permanecer sem interferir no funcionamento dos equipamentos.

Desta forma, para a proposta projetual foi pensado todos os caminhos de forma a se preservar essa vegetação nativa existente. Com pouco desmatamento, mas com bastante replantio de espécies nativas do cerrado, o projeto mantém essa preocupação para com a preservação da arborização do local.

Abaixo algumas espécies que podem ser encontradas no parque:



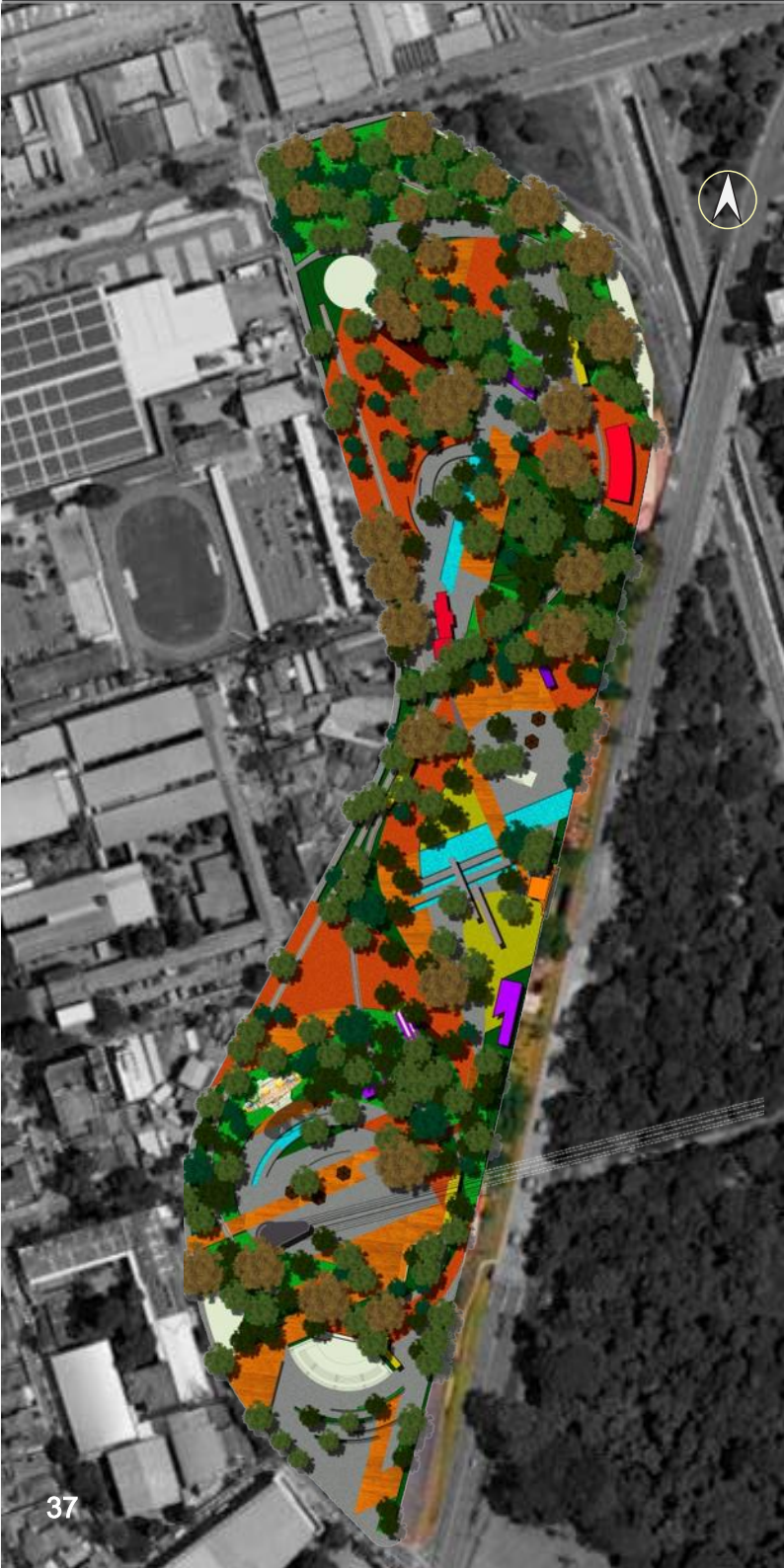
Pau-crioulo (15-30m)
Fonte: Atlas Ambiental



Perobinha branca (4-6m)
Fonte: Árvores do bioma cerrado



14 árvores foram derrubadas,
contudo foram plantadas 36 novas
espécies em pontos específicos.



O projeto

Dadas as características do entorno e as características específicas já existentes no local, chega-se a três vertentes que direcionam a proposta projetual: **Cultura, Lazer e Educação.**

Cultura: Goiânia carrega um grande peso cultura, tendo diariamente diversos eventos de diversos portes, peças, espetáculos de dança e música, arraíás, sarais, concursos etc. Muitas das vezes esses eventos não tem locais para sua realização. Pensando nisso a primeira parte do parque (no sentido Sul - Norte) é destinada a esse uso, contendo um grande espaço de descanso, e um anfiteatro a área se torna uma extensão do Teatro Madre Esperança Garrido.

Lazer: Como já mostrado em estudo de casos, a utilização de fontes de água e cascatas tem dado cada vez mais certo, sendo assim é proposto uma espécie de mini praia para o Parque, removendo alguns equipamentos do local, alguns no qual já não funcionavam mais, afim de reduzir custos de manutenção permitindo assim que outros equipamentos funcionem, como o teleférico. Algumas atrações com manutenção facilitada também são mantidas.

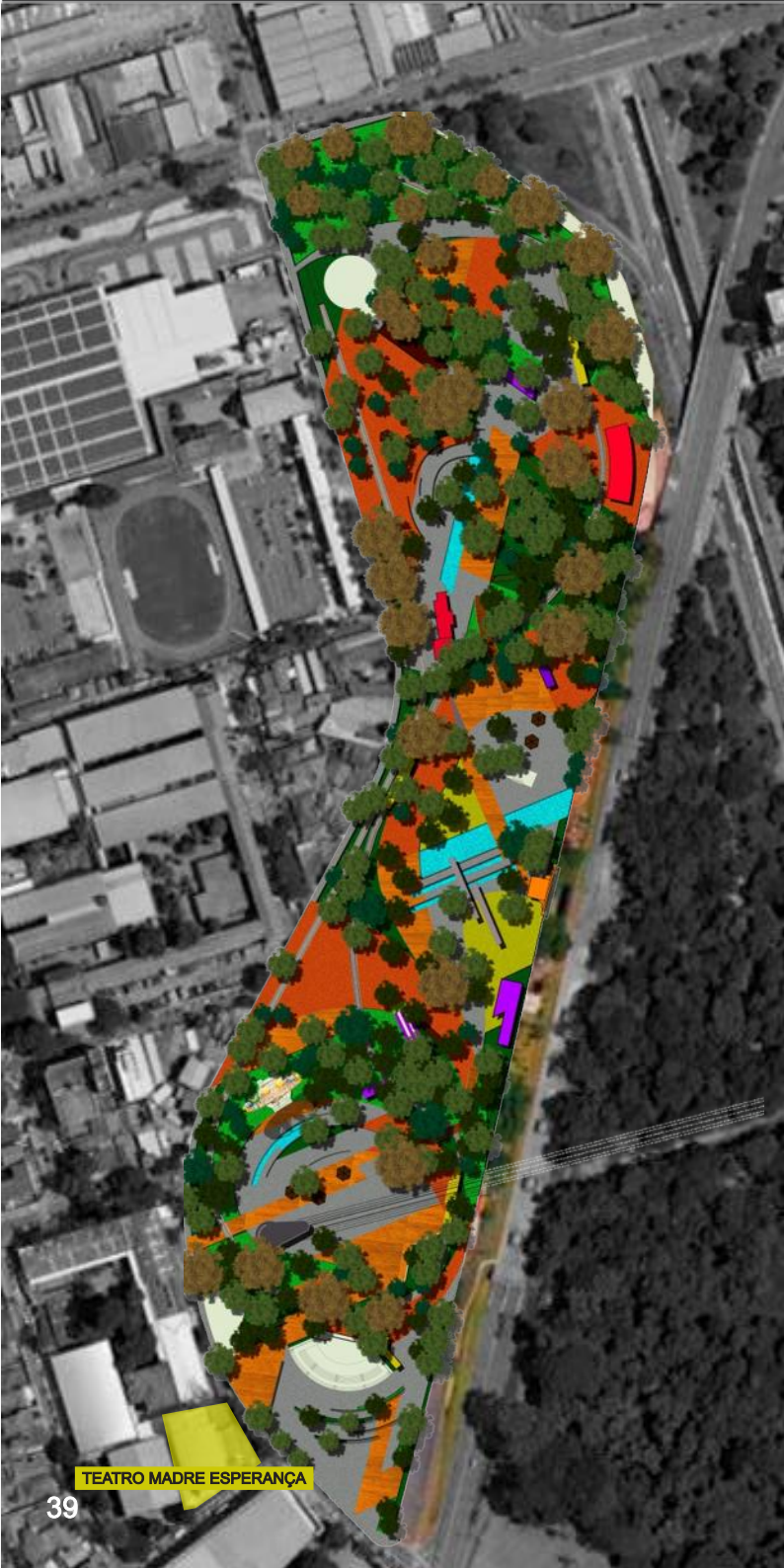
Educação: Por último, próximo a área do planetário é proposto algo voltado a educação, tendo um grande espaço livre, com quiosques e bancos para os alunos do IFG usufruirem, além do pavilhão para abrigar o museu de ciências e tecnologia do IFG e todas as trilhas e bosques preservados

EDUCAÇÃO

LAZER

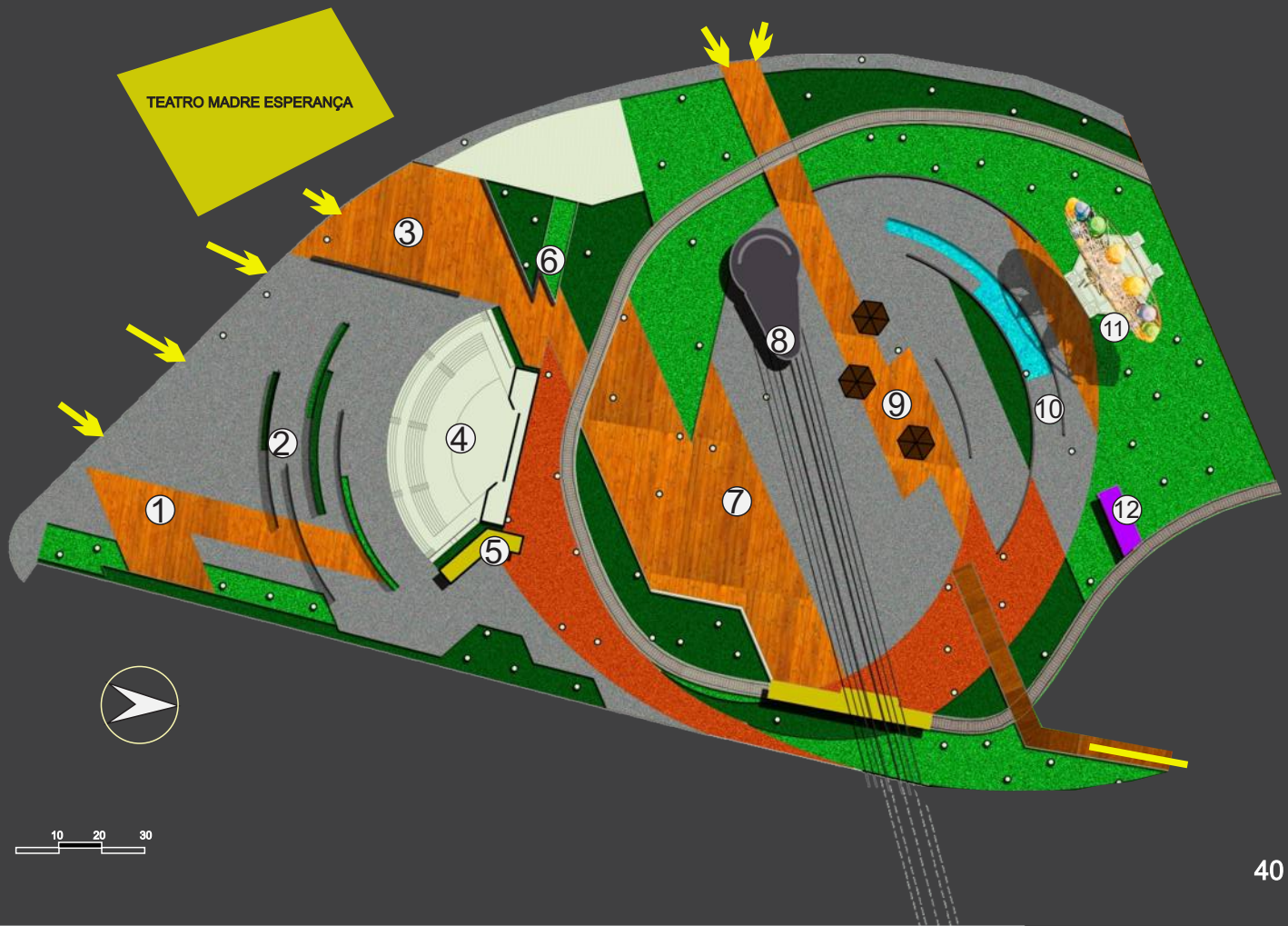
CULTURA

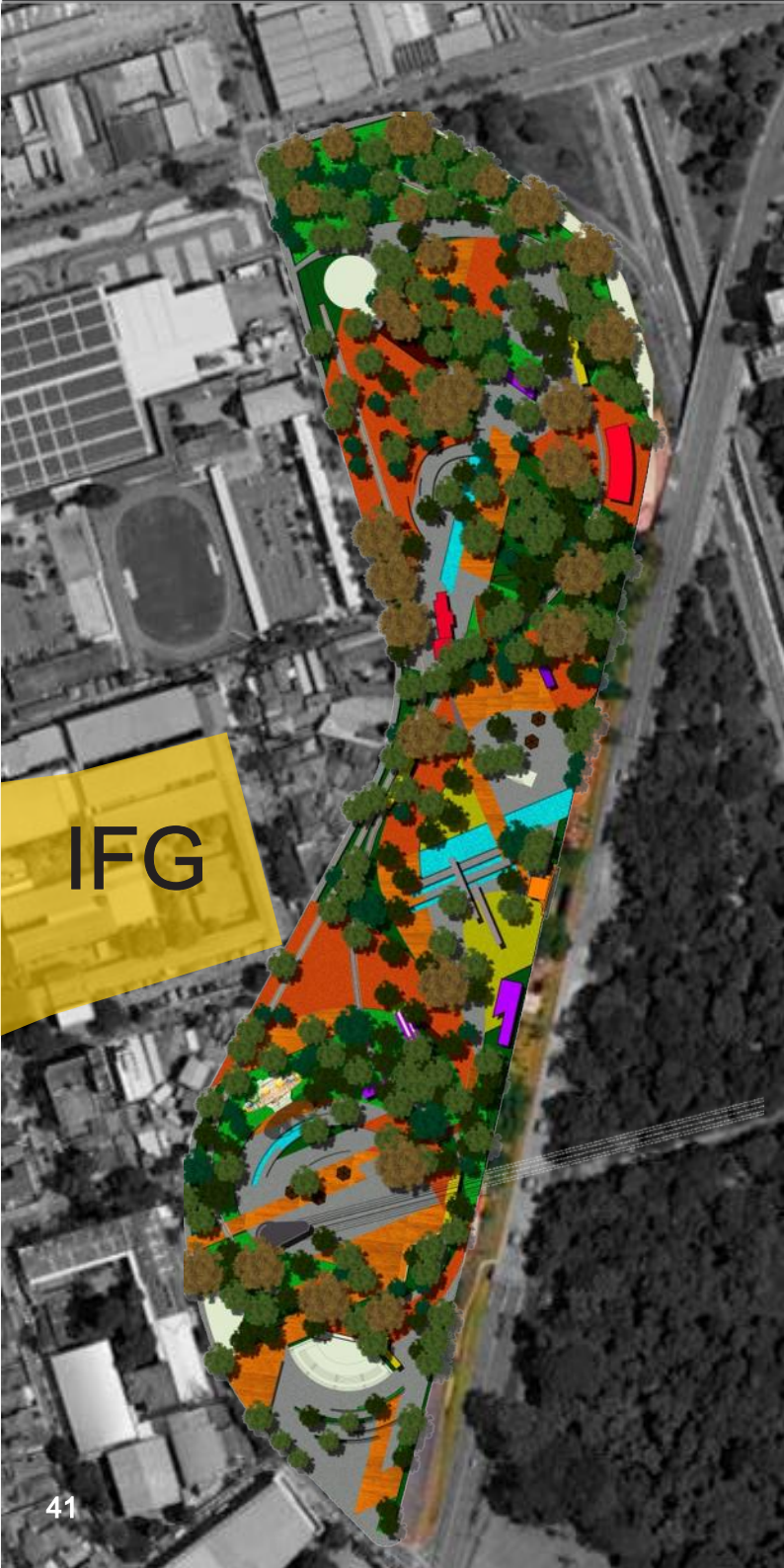




CULTURA

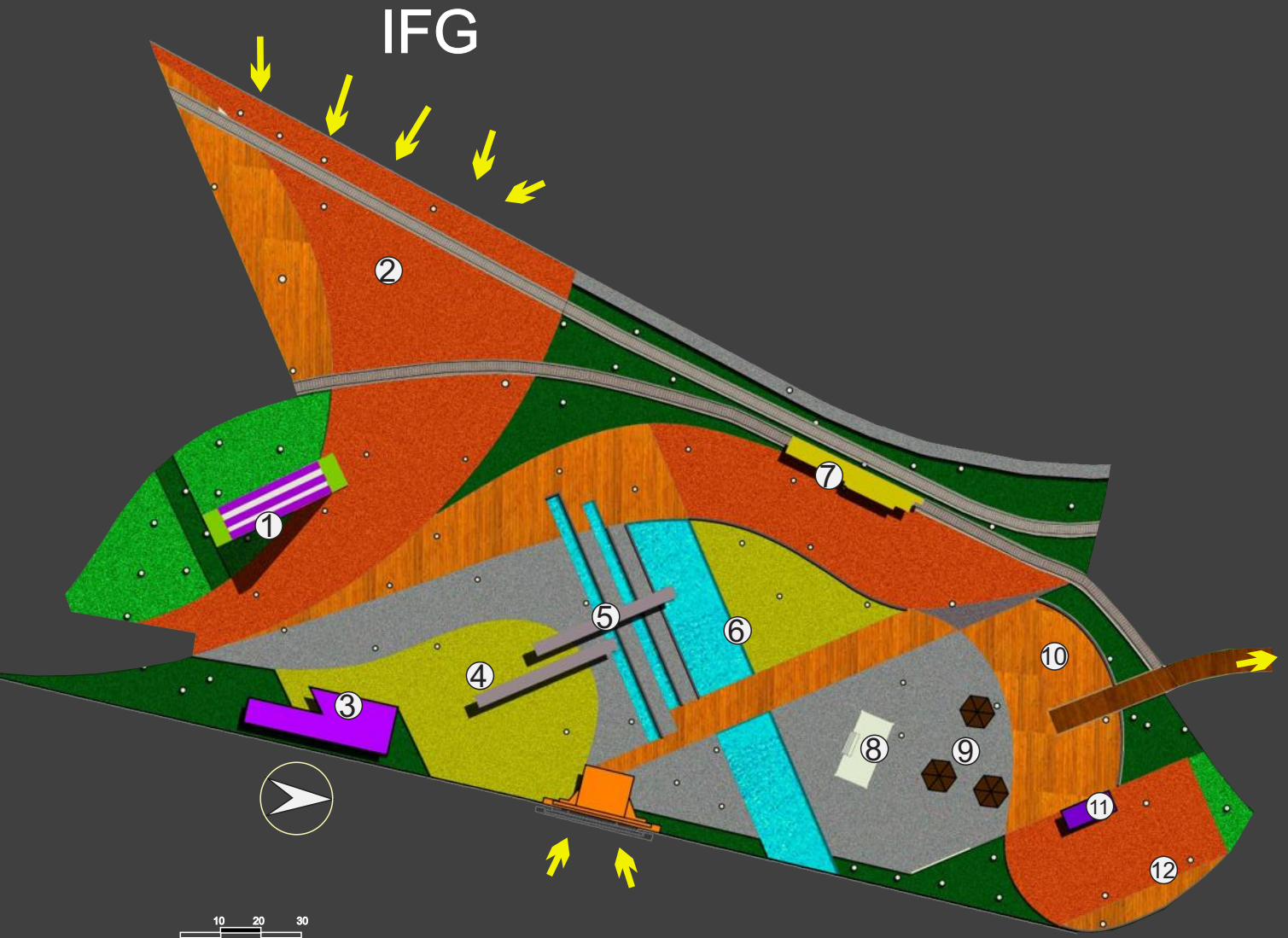
1. Área de descanso
2. Expo Área
3. Foyer Teatro
4. Anfiteatro
5. Banheiros
6. Área de descanso
7. Grande tablado
8. Teleférico
9. Quiosques
10. Área de contemplação
11. Roda Gigante
12. Banheiro

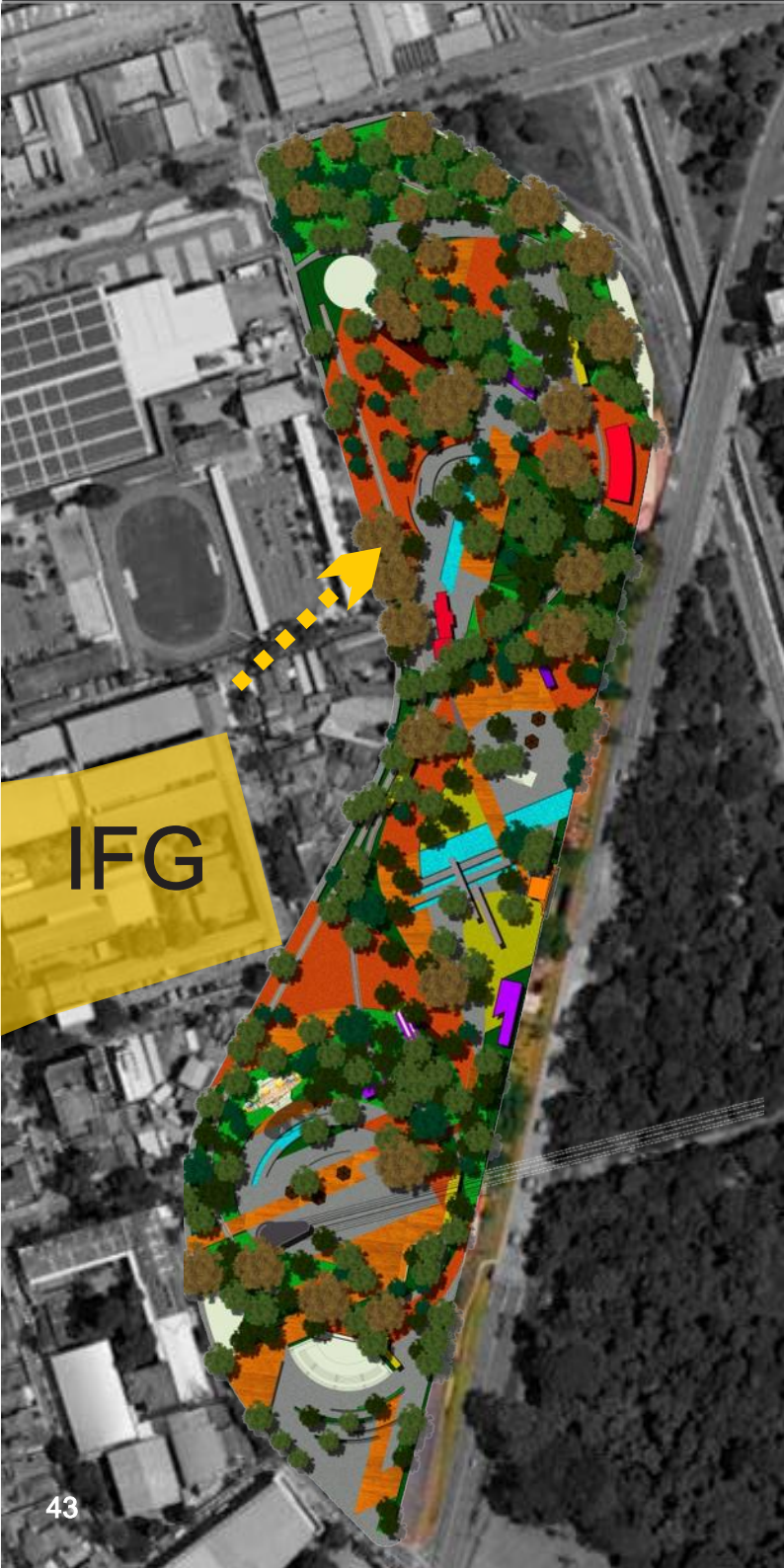




LAZER

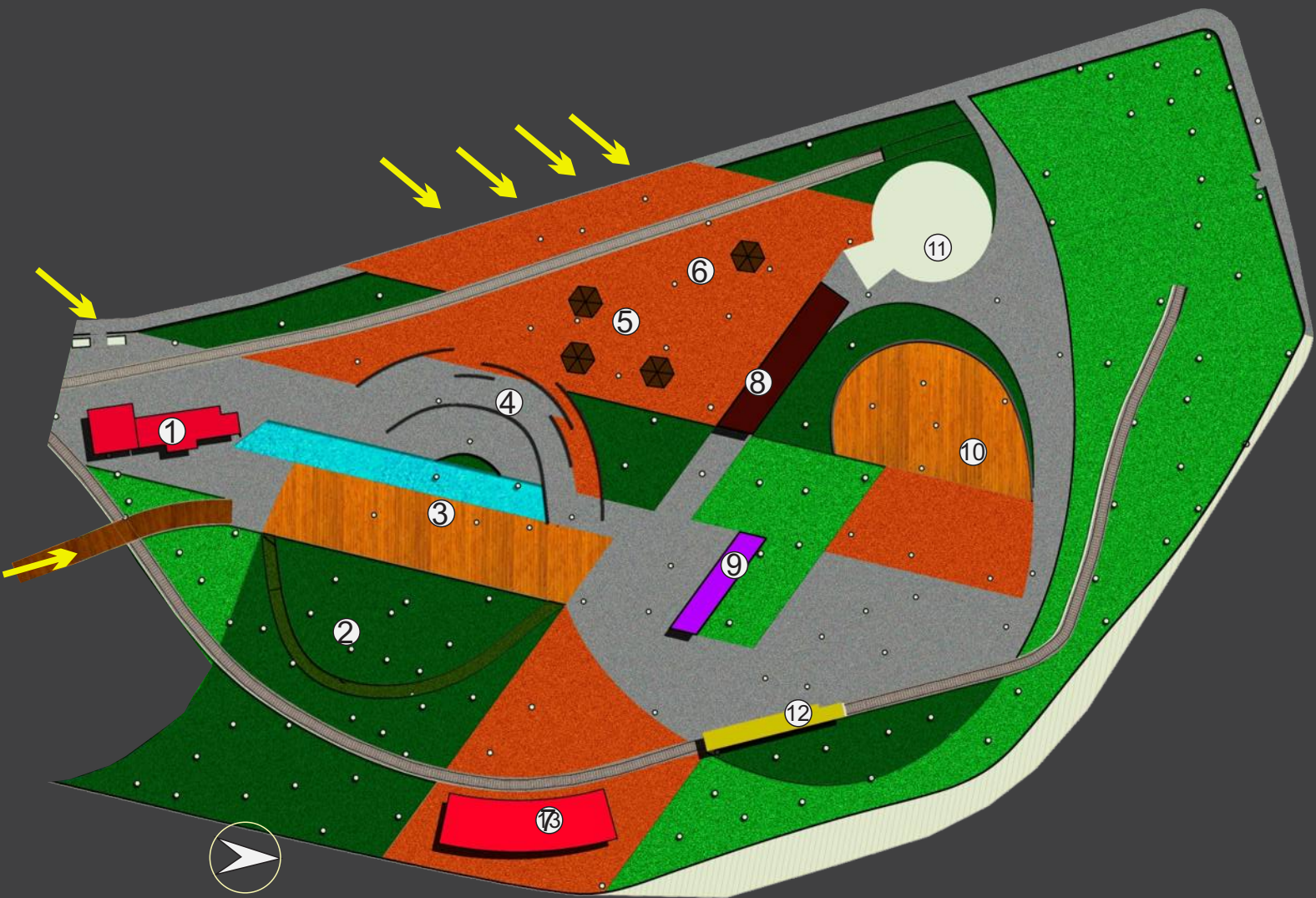
1. Tobogã
2. Praça UFG
3. Vestiários
4. Campo de areia
5. Cascatas
6. Prainha Araguaia
7. Estação principal Barca
9. Quiosques
10. Expo Área
11. Banheiros
12. Área de descanso





CULTURA

1. Agetul/ Samu
2. Bosque dos dinossauros
3. Área de descanso
4. Expo Área
5. Quiosques
6. Praça planetário
7. Administração
8. Museu de ciências e Tecnologia
9. Banheiros
10. Meeting Área
11. Planetário UFG
12. Estação 3



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Carol. Parque Botafogo em Goiânia é retrato do abandono. **O Popular**, 2019. Disponível em: www.opopular.com.br/noticias/cidades/parque-botafogo-em-goi%C3%A2nia-%C3%A9-retrato-do-abandono-1.1734573. Acesso em: 29 de agosto de 2019.
- CARTA DE LISBOA SOBRE A REABILITAÇÃO URBANA INTEGRADA. **1º Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana Lisboa**. Lisboa. 1995.
- CRISTINA, Isabel. Em sua terceira semana de funcionamento, Mutirama recebe em média mais de 6 mil pessoas por dia. **Diário de Goiás**, 2019. Disponível em: diariodegoias.com.br/goiania/120648-em-sua-terceira-semana-de-funcionamento-mutirama-recebe-em-media-mais-de-6-mil-pessoas-por-dia. Acesso em: 17 de agosto de 2019.
- D'ARC, Hélène Rivière. **Metrópole e requalificação urbana: uma comparação entre a Europa e a América Latina é pertinente?** In: RIBEIRO, Luiz C. de Q. (org.) *Metrópoles. Entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito*.
- DEZ RAZÕES PARA AMAR O SETOR LESTE VILA NOVA EM GOIÂNIA. **Curta Mais**, 2019. Disponível: curtamais.com.br/goiania/10-razoes-para-amar-o-setor-leste-vila-nova-em-goiania. Acesso em: 04 de setembro de 2019.
- GOIÂNIA: CAPITAL VERDE DO BRASIL. **Goiânia**. Disponível em: www12.goiania.go.gov.br/sobre-goiania/. Acesso em: 27 de Setembro de 2019.
- IPHAN. Dicionário Iphan do Patrimônio Cultural: o que é "revitalização". **Archdaily**, 2019. Disponível em: www.archdaily.com.br/br/926576/dicionario-iphan-do-patrimonio-cultural-o-que-e-revitalizacao. Acesso em: 20 de outubro de 2019.
- KUHL, Beatriz Mugayar. **Notas sobre a carta de Veneza**. 2010. Artigo apresentado para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2010.
- LIMA, Gabriela. Reinaugurado em Goiânia, Mutirama só sera aberto ao público em julho. **G1**, 2012. Disponível em: g1.globo.com/goias/noticia/2012/06/reinaugurado-em-goiania-mutirama-so-sera-aberto-ao-publico-em-julho.html. Acesso em: 17 de agosto de 2019.
- MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis, Vozes, 2001.
- PASSAGEIROS ILHADOS SÃO RETIRADOS DE ÔNIBUS POR RETROESCAVADEIRA. **G1**, 2013. Disponível em: g1.globo.com/goias/noticia/2013/12/passageiros-ilhados-sao-retirados-de-onibus-por-retroescavadeira-video. Acesso em: 17 de setembro de 2019.
- PEIXOTO, Paulo. *Requalificação Urbana. Plural das cidades: novos léxidos urbanos*, 2009. Editora Almedina. Coimbra. 2009.
- RELATÓRIO TÉCNICO: PARQUE BOTAFOGO NÃO É ACESSÍVEL. **CauGo**, 2017. Disponível em: www.caugo.gov.br/parque-botafogo-nao-e-acessivel-demonstra-analise-do-caugo/. Acesso em 04 de setembro de 2019.

ROSENFELD, Karissa. Um passeio pelo High Line com Iwan Baan. **Archdaily**, 2014. Disponível em: www.archdaily.com.br/br/627644/um-passeio-pelo-high-line-com-iwan-baan. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

SIMMONDS, Fernanda. Atração Turística, O Parque Mutirama É O Queridinho Dos Goianos E O Maior Complexo De Diversões Do Estado. **Incontrole**, 2017. Disponível em: incontrole.com.br/cobertura/atracao-turistica-o-parque-mutirama-e-o-queridinho-dos-goianos-e-o-maior-complexo-de-diversoes-do-estado/. Acesso em: 04 de setembro de 2019.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard (orgs). **Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. São Paulo: Editora Manole, 2009 (2ª edição).